

EDITORIAL Volume 7, Número 02

DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v7i2.734>

O segundo número de 2022 da “Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação” (RENI) inicia com a análise de diferentes estratégias de “servitização”. A metodologia adotada pelo trabalho recorre a múltiplos estudos de caso para uma análise descritiva dos resultados. Como principais resultados, o trabalho permite a obtenção de alternativas para expansão empresarial em propriedades rurais que pretendem utilizar serviços associados à produtos. Concluiu o artigo que, com as tecnologias facilmente disponíveis e os canais de comunicação adequados, é possível criar oportunidades e promover melhorias em atividades rurais.

Bancos digitais, as *fintechs* com maior visibilidade, buscam espaço junto aos clientes provendo vários serviços antes oferecidos por bancos. O artigo foca as características de seus clientes. Descreve o perfil destes baseado em 50 entrevistas identificando os motivos que os levam a utilizar os serviços das *fintechs*. Conclui o artigo que os serviços utilizados são, predominantemente, os básicos, como pagamentos de contas e cartões de crédito decorrentes da facilidade de uso, opções de investimento e ausência de taxas oferecidas.

O terceiro artigo analisa uma pequena empresa impactada pela redução na demanda por serviços. Tal situação gerou a necessidade de prospectar novos mercados e ofertar soluções inovadoras. O artigo apresenta o processo de construção de iniciativas visando o aumento da capacidade de inovação. Os autores aplicaram o método *Soft Design Science Research* para realizar um diagnóstico da gestão da inovação proposto pela metodologia do Prêmio Nacional de Inovação.

O artigo seguinte trata das Organizações da Sociedade Civil, Fundações Empresariais e Negócios Sociais. A metodologia qualitativa descritiva recorreu à coleta de dados de oito organizações para detalhar os fatores determinantes da capacidade de inovação social nas organizações. Estuda a capacidade de criação de alternativas que promovam o bem-estar social. O estudo identifica as boas práticas e os fatores determinantes da Capacidade de Inovação Social. Aponta, sobretudo, caminhos que podem melhorar a forma como as organizações trabalham a inovação social.

O quinto artigo parte da Constituição Federal de 1988 que estabelece, como princípios fundamentais da ordem econômica, a livre iniciativa e a valorização do trabalho. Analisa a atuação do Estado brasileiro sobre os mecanismos legais que normatizam a atividade e as condutas anticompetitivas do balanço da CADE. Sobre o mesmo objeto, o próximo artigo aborda o uso dos gastos governamentais para estimular a inovação. Faz um panorama sobre a possibilidade da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis utilizar encomendas tecnológicas na execução dos

investimentos obrigatórios em Pesquisa. Para tanto, faz uma revisão da literatura nos campos da Economia da Inovação e da Administração Pública. O artigo identifica dimensões de análise para um estudo sobre o uso de encomendas tecnológicas de investimentos de P&D+I, sobretudo, as dimensões “preço” e “tipos de despesas”.

O Microempreendedor Individual é o tema do sétimo artigo. Os pesquisadores abordam obstáculos para a construção de um empreendimento bem-sucedido devido à escassez de conhecimentos sobre o ambiente de negócio. Avaliando dados da plataforma “Perfil do MEI/2019” do Sebrae, constata que a falta de informações técnicas prejudica o planejamento do fluxo de caixa, a administração geral e a utilização do marketing estratégico. O estudo propõe ferramentas de gestão de risco, em especial o marketing 4 Ps e capacitação profissional em fluxo de caixa.

O último artigo avalia fatores favoráveis e impedimentos ao uso de contratos futuros de etanol na BM&F-Bovespa. O aparato teórico é baseado na teoria do sucesso e falha de mercados futuros aplicados para diversas commodities. O método de análise é baseado em múltiplos estudos de caso coletados junto a agentes comercializadores de etanol nas usinas. Os resultados sugerem que os principais obstáculos à liquidez nos mercados futuros de etanol se encontram na concentração de mercado no elo da distribuição; na competição com preços controlados da gasolina; na verticalização a jusante das maiores firmas e na inadequação do desenho contratual.

Aproveitamos para agradecer os colaboradores da “Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação” (RENI). Gostaríamos de fazer um agradecimento especial a **Hugo da Silva Carlos**, Bibliotecário Documentalista do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do ABC. Sem sua dedicação seria impossível viabilizar a nova plataforma da RENI e a inclusão dos *Digital Object Identifier (DOI)* nos artigos. Atualmente o suporte técnico oferecido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do ABC é imprescindível para a operação da RENI.

Editor Científico

José Henrique Bassi Souza Sperancini. Professor da Graduação e do Programa de pós graduação em Economia da UFABC.

Editores executivos

Anapátricia Morales Vilha. Professora do Programa de pós graduação em Economia e Biotecnociência da UFABC e Coordenadora da área de pesquisa para inovação da FAPESP.

Alberto Sanyuan Suen.

Chefe da Divisão de Empreendedorismo Tecnológico da Agência de Inovação da UFABC